

Enfermeiros como substitutos para médicos na atenção primária: considerações de implementação

Foto de Nena Terrell/USAID Etiópia



Durante as pandemias, a necessidade de profissionais de saúde aumenta à medida que mais pessoas ficam doentes e precisam de cuidados. Ao mesmo tempo, os profissionais de saúde podem adoecer ou ser colocados em quarentena. Governos em todo o mundo estão tentando soluções diferentes para resolver esse problema. Uma solução possível é transferir o atendimento de alguns grupos de pacientes de profissionais de saúde mais especializados para menos especializados, por exemplo, transferindo determinadas tarefas de médicos para enfermeiros.

Perguntas para implementadores quando da implementação de estratégias de saúde móvel (*mHealth*)

Preparando enfermeiros e médicos para a implementação da substituição médico-enfermeiro

- Foram feitos esforços para aumentar a confiança e aceitação dos médicos para a atuação de enfermeiros como substitutos para médicos? Por exemplo, houve alguma tentativa para assegurar aos médicos que os enfermeiros têm as habilidades e o treinamento necessários para assumir a(s) tarefa(s) designada(s)?
- Foram definidos processos que permitem que médicos e enfermeiros se comuniquem efetivamente e forneçam *feedback* sobre estratégias específicas de transferência de tarefas?
- Os limites das funções médico / enfermeiro estão claramente definidos para a(s) específica(s) tarefa(s) substituída(s)?
- Os enfermeiros receberam treinamento apropriado e *feedback* personalizado em relação à(s) específica(s) tarefa(s) substituída(s) que foram solicitados a prestar?

Para quem é este resumo?

Agências de implementação, ministérios da saúde, gestores de programas e outras partes interessadas que estão planejando, implementando ou administrando estratégias envolvendo a transferência de tarefas de médicos para enfermeiros.

Sobre a revisão

A Revisão Cochrane de pesquisa qualitativa explorou como pacientes, enfermeiros, médicos e outros perceberam e vivenciaram a transferência de tarefas de médicos para enfermeiros na atenção primária (Karimi-Shahanjarini 2019). A revisão analisou 66 estudos qualitativos de diversas partes do mundo, e mostra que pacientes e profissionais de saúde percebem vários benefícios, mas também desafios na transferência de tarefas.

Esta revisão está atualizada?

Os autores da revisão buscaram estudos publicados até junho de 2018.

Implementando a substituição médico-enfermeiro

- Foram definidas a liderança e a gestão adequadas para implementar a substituição médico-enfermeiro?
- Foi otimizada a ação de manter documentação e registro de enfermagem em relação à transferência de tarefas, bem como reduzida ao mínimo?
- Houve alguma tentativa para garantir que fatores que afetam a motivação interna dos enfermeiros (como satisfação no trabalho e independência de atuação) e a motivação externa (como melhores condições de trabalho e questões financeiras) sejam abordados?
- Foram definidos adequados procedimentos de supervisão e monitoramento para a(s) específica(s) tarefa(s) substituída(s)?
- Os recursos necessários (financeiros, de infraestrutura, instalações, medicamentos e equipamentos) estão disponíveis para os enfermeiros em nova(s) tarefa(s)?
- Foi definido um apropriado sistema de referência de pacientes em relação à(s) específica(s) tarefa(s) substituída(s)?
- Os usuários do serviço têm fácil acesso aos enfermeiros que foram designados para prestar a(s) específica(s) tarefa(s) substituída(s)?

Apoiando os pacientes

- As informações estão sendo comunicadas aos usuários do serviço sobre as tarefas que serão prestadas por enfermeiros em vez de médicos, e sobre as funções que os enfermeiros desempenharão em seus cuidados?
- Avaliando a transferência de tarefas de médicos para enfermeiros
- A tarefa substituída facilita a continuidade do cuidado para os pacientes?
- A implementação da substituição médico-enfermeiro para as tarefas específicas reduz a carga de trabalho dos médicos sem levar a uma redução em seu salário ou outros pagamentos?

Em um resumo de outra Revisão Cochrane, apresentamos os efeitos da transferência de tarefas de médicos para enfermeiros na atenção primária. Título do Resumo: *Enfermeiros como substitutos para médicos na atenção primária: Quais são os efeitos?* [Acesse aqui a revisão e o resumo](#)

As questões apresentadas neste resumo são de uma Revisão Cochrane. Os autores da revisão buscaram, avaliaram e sintetizaram estudos qualitativos relevantes, usando uma abordagem sistemática e predefinida. Então, utilizaram os achados da revisão para desenvolver um conjunto de perguntas para implementadores.

Referências

Esta revisão faz parte de uma série de revisões sistemáticas que informam as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre: *Otimizando as funções dos profissionais de saúde para a saúde materna e neonatal por meio da transferência de tarefas* (<https://optimizemnh.org>)

As informações para este resumo foram extraídas da seguinte Revisão Cochrane: Karimi-Shahanjarini A, Shakibazadeh E, Rashidian A, Hajimiri K, Glenton C, Noyes J, Lewin S, Laurant M, Colvin CJ. Barriers and facilitators to the implementation of doctor-nurse substitution strategies in primary care: a qualitative evidence synthesis. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2019, Issue 4. Art. No.: CD010412. DOI: [10.1002/14651858.CD010412.pub2](https://doi.org/10.1002/14651858.CD010412.pub2).

O Satélite Norueguês do Grupo Práticas Efetivas e Organização do Cuidado (EPOC - *Effective Practice and Organisation of Care*) recebe financiamento da Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad - *Norwegian Agency for Development Cooperation*), por meio do Instituto Norueguês de Saúde Pública (*Norwegian Institute of Public Health*), para apoiar os autores de revisão na produção de suas revisões.

Elaborado pelo projeto 'Briefly Summarised' (Breve Resumo), Cochrane Noruega/EPOC, abril 2020. Contato: claire.glenton@fhi.no
Traduzido por Kássia Fernandes e revisado por Jorge Barreto, Fiocruz Brasília

